

ANÁLISE



Anderson Mondlane
Especialista em Corporate Governance
anderson.mondlane@gmail.com

Corporate Governance vis-à-vis Governação Corporativa

O artigo da semana passada parece ter levantado interesse em alguns círculos, pelo menos de acordo com o *feedback* que tive de alguns leitores fiéis a este espaço. Para outros, não foi só a questão de interesse, mas também de mais confusão, por ter afirmado que havia diferença entre Corporate Governance, que sempre foi o foco das minhas discussões, e Governação Corporativa, um enfoque preferido pela actual direcção do Instituto de Directores de Moçambique (IoDmz) e seus apoiantes. Num espírito de esclarecimento do conceito e dos princípios que o suportam, permita-me, caro director ou gestor, dedicar o artigo de hoje à comparação - e contraste - destes dois conceitos com a esperança de estar a contribuir para o mais desejável ambiente de negócios e convivência no país.

Enquanto o Corporate Governance consolida-se cada vez mais no mundo de negócios a nível internacional, em alguns países, os autores desta área continuam batalhando não só para se conformarem com o conceito e os seus princípios, mas também para encontrarem a tradução apropriada na língua local. Obviamente, o meu exemplo imediato seria a tentativa dos portugueses acharem uma tradução adequada para expressão Corporate Governance.

Quando o conceito foi apresentado, foi sujeito às seguintes traduções: governo das sociedades, governo das organizações, governação empresarial, entre outras. Passado algum tempo, os portugueses perceberam que Corporate Governance não era uma mera expressão de palavras, mas um conceito. Por isso, quando criaram o Instituto Português de Corporate Governance, mantiveram o termo em inglês.

O QUE SIGNIFICA CORPORATE GOVERNANCE?

Convivo com esta pergunta desde os meus primeiros anos de abordagem deste tema, não contando os anos de formação. Quando lancei os meus primeiros artigos nos jornais da Swazilândia e fiz apresentações nas conferências sul-africanas, nos finais da década de 1990 e princípios de 2000, era sempre desafiado a ter que desembalar (unpack) a expressão, não importando o facto de aqueles países estarem ligados à língua inglesa, dado o conceito ser em inglês. Quanto mais em Moçambique, onde o inglês é uma língua mais estrangeira que o português.

Talvez me socorresse da definição comum, de Sir Adrian Cadberry, de que Corporate Governance é o sistema através do qual as empresas (instituições) são dirigidas e controladas. Para esclarecer essa definição, num encontro de autores da Commonwealth que teve lugar em Christchurch, Nova Zelândia, em 2003, os presentes afirmaram que este conceito não só tem que ver com empresas, mas também com empreendimentos e qualquer organização em geral. Inerente ao conceito está, em primeiro lugar, o sistema de controlo, que resulta do asseguramento de uma estrutura sólida que vai garantir uma gestão sã e um controlo eficaz.

A ética e acção *bonafide* ou boa-fé constituem o fulcro do Corporate Governance. Será que essa abordagem transmite o mesmo espírito incorporado na expressão Governação Corporativa,

preferida, como já referi, pela actual direcção do IoDmz? Claro que não!

Por outro lado, os brasileiros - igual a si mesmos - aventuraram para a expressão Governança Corporativa. É do conhecimento comum que quando aparece um conceito novo no mundo, os brasileiros não hesitam em atribuí-lo um novo termo, ao invés de procurarem um termo já existente, mas que possa perturbar o significado ou o sentido do mesmo. Pelo menos Governança Corporativa, expressão rejeitada em Moçambique por não fazer parte do português tradicional, transporta o mesmo espírito da versão inglesa Corporate Governance.

GOVERNAÇÃO CORPORATIVA

Governação Corporativa é a expressão preferida pelo actual Instituto de Directores de Moçambique (IoDmz) e constitui o centro do projecto. Mencionei, semana passada, que quando concebi o projecto IoDmz, assim como em todas as apresentações que fiz junto dos que apoiaram a criação dessa instituição, o meu enfoque era de estabelecer uma organização que ia promover o Corporate Governance. Então, o IoDmz - como projecto - era virado ao Corporate Governance, mas, após o "golpe", mudou para Governação Corporativa. No caso de Portugal, o termo "Governação" foi rejeitado por ter uma conotação política.

Não surpreendente, então, é o comportamento dos actuais filiados do IoDmz. Usam a manipulação para levar a cabo os objectivos do IoDmz. Vou dar um exemplo simples, onde a organização assinou um memorando de entendimento com um banco. Acontece que o presidente do IoDmz é também um dos proprietários do tal banco, enquanto o director-executivo do mesmo é o tesoureiro do IoDmz.

O que é isto? Obvio, Governação Corporativa, com as manipulações e assimilações inerentes aos políticos. Se fosse Corporate Governance, toda a direcção do IoDmz teria um pouco de vergonha para acarinhar este tipo de comportamento.

Há quem diga que havia a necessidade de procurar um termo em português, sendo esta a nossa língua oficial. Concordo, mas se esse termo tem a tendência de adulterar o conceito, então, não há perigo em manter os termos na língua estrangeira. Não seria a primeira vez, até porque usamos termos como *marketing*, *feedback*, *performance* e *lobby* no português. Aliás, tenho me socorrido da matéria de liderança, onde falamos de autocracia, democracia e *laissez faire* como estilos de liderança. Tanto em português como em inglês, o terceiro estilo é apresentado em francês, *laissez faire* e é aceite nas duas línguas.

Então, porque não se pode manter Corporate Governance, em inglês, falando em português? Deve ficar claro que a tentativa de traduzir o *laissez faire*, por exemplo, resulta em adulteramento do conceito. *Laissez faire* significa uma liderança independente, mas positiva, onde os liderados são disciplinados e fazem a planificação e controlo próprio. Traduzido para o inglês, *let it go*, o termo perde peso.

Pior em português "deixa-andar", que tem uma conotação totalmente negativa. Costumo dizer que promovemos o *laissez faire*, mas combatemos o deixa-andar. ■

Talvez me socorresse da definição comum, de Sir Adrian Cadberry, de que Corporate Governance é o sistema através do qual as empresas (instituições) são dirigidas e controladas